

INÍCIO DO MINISTÉRIO PASTORAL de D. JOSÉ CORDEIRO

O Domingo (13 de fevereiro, às 16h00) é dia de celebrar o Início do Ministério Pastoral de D. José Cordeiro. Nesse dia a cerimónia segue, após a Procissão de Entrada, o formato normal de uma Missa. Às 15h30, o novo Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas vai descer a Rua D. Gonçalo Pereira a pé e ser recebido de novo pelos Cônegos na galilé da Sé Catedral. A Procissão de Entrada é feita pela seguinte ordem: Turíbulo, Cruz e velas, Evangelário, Diáconos, Cônegos, Bispos e D. José Cordeiro. Após a Oração Pós-Comunhão, há um gesto simbólico do Deão para com o Arcebispo de Braga. No dia 13 estará presente o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

GLOSSÁRIO

Anel episcopal - É um sinal do ministério apostólico, da fé do Bispo e da ligação deste à Igreja, de poder e fidelidade. Entregue também na Ordenação Episcopal, é usado sempre. O material e desenho são da escolha do Bispo. O seu uso entrou na Igreja por tradição bíblica e pelo costume romano. Usam-no habitualmente o Papa, os bispos, os cardeais, os abades, as abadessas e as virgens consagradas.

Arcebispo - Nome geralmente reservado ao bispo com jurisdição sobre uma província eclesiástica, de que fazem parte várias dioceses. Aquela que está confiada ao arcebispo toma o nome de arquidiocese ou metrópole. Na paramentação litúrgica, o arcebispo metropolitano distingue-se pelo uso do pálio.

Armas - A heráldica eclesiástica obedecia no passado a regras muito rígidas e representava a muitas categorias de pessoas e instituições de Igreja, o que já não acontece hoje. Nas armas dos bispos, arcebispos, primazes e cardeais, o escudo é encimado por um chapéu de peregrino (galero) ornamentado com dois cordões com borlas em número e cor variáveis.

Báculo - Insignia pastoral também entregue na Ordenação Episcopal em forma de bastão ou de cajado encimado por uma croça, é um símbolo de autoridade e jurisdição, assim como do múnus de ensinar. As origens deste objecto estão associadas ao cajado dos pastores. É usado quando são desempenhadas funções litúrgicas solenes na diocese que preside.

Cabido - É o colégio dos clérigos chamados "cônegos", constituído principalmente para assegurar um culto mais solene na Catedral ou numa igreja importante (as antigas colegiadas). O Cabido Catedralício tinha ainda funções administrativas que, pelo actual Código de Direito Canónico, salvo concessão excepcional, passaram para o colégio de consultores. No passado, os cabidos desempenharam funções importantes, nomeadamente na manutenção de escolas de clérigos e de leigos. Hoje, por falta de clero e de meios, a sua acção reduz-se em geral à participação nas acções litúrgicas mais solenes presididas pelo bispo.

Cátedra - Em liturgia, é a cadeira do presidente das celebrações, especialmente na igreja episcopal que, por isso, se chama Catedral ou Sé. A Cátedra é símbolo da missão de ensino e de governo. Dela o bispo faz a homilia, dirige a oração dos fiéis e procede a vários sacramentais.

Cruz peitoral - Uma indicação especial da posição que os bispos ocupam na Igreja desde o fim da Idade Média, eram antes usadas tanto pelo clero como por leigos. A Cruz peitoral do Arcebispo distingue-se por ter dois braços.

Deão - Forma popular de decano, é o cônego mais velho ou o mais antigo de um Cabido, que a ele preside ou não, consoante o direito próprio.

Metropolitano - É o bispo que preside a uma província eclesiástica constituída por diversas dioceses. Este sistema administrativo vem da divisão civil do Império Romano. Em tempos mais remotos, o Metropolitano tinha largos poderes de jurisdição, que foram gradualmente reduzidos, sobretudo a partir do Concílio de Trento.

Continua»»»»»

Actualmente tem o poder de convocar e presidir ao Conselho Provincial e, em certos casos, de fazer algumas intervenções nas dioceses sufragâneas. Tem a precedência sobre os outros bispos da província eclesiástica. A insígnia própria é o Pálio, que lhe é concedido pelo Papa. Em Portugal há três províncias eclesiásticas: Braga, Lisboa e Évora.

Mitra - Usada pelo Bispo como símbolo da autoridade que detém, é entregue na Ordenação Episcopal. Como regra, o bispo usa a mitra quando está sentado, se dirige ao povo, o abençoa solenemente, executa gestos sacramentais e vai nas procissões (excepto nas do Santíssimo Sacramento e da relíquia da Santa Cruz). A mitra é sempre retirada da cabeça quando o bispo ora na Eucaristia. Tem origem no gorro usado pelos Papas no séc. VIII. Mais tarde, foi concedida por privilégio a bispos e abades. Das três espécies de mitras, a "simples", a "aurifrigiada" e a "preciosa", restam as duas primeiras, usadas consoante as celebrações.

Pálio - De uso exclusivo dos arcebispos metropolitanos, patriarcas e cardeais, representa a ovelha que o pastor carrega nos ombros, simbolizando, assim, a missão pastoral. É constituído por uma tira de lã branca com seis cruces negras, e repousa precisamente sobre os ombros, deixando duas faixas pendentes sobre o peito e uma sobre as costas. A lã provém dos cordeiros oferecidos ao Papa no dia de Santa Inês. Só o Papa pode conceder esta insígnia.

Solidéu - Originalmente criado com a intenção de proteger a cabeça depois da tonsura – cerimónia em que o cabelo no centro do escalpe era cortado como sinal de humildade e piedade –, é usado debaixo da mitra, mas removido na Oração Eucarística para que a cabeça do Bispo esteja descoberta na presença do Santíssimo Sacramento. O do Papa é branco, o dos cardeais, escarlate, dos bispos, avermelhado e dos abades, preto.

Turíbulo - Fogareiro de metal com tampa (opérculo) sustentado por correntes, usado na liturgia para o rito da incensação do altar, do crucifixo, do evangelário, do celebrante, dos diversos ministros e do povo, dos defuntos nas exéquias. (in "Diário do Minho", 03.fevereiro.2022)

D. JOSÉ CORDEIRO

1967 - 29 de Maio: Nascimento

1991 – 16 de Junho: Ordenação presbiteral

1999: Inicia estudos superiores em Roma

2001: Licenciatura em Liturgia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, em Roma

2001: Nomeado Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma

2004: Doutoramento em Liturgia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo

2004: Professor no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo

2005: Nomeado Reitor do Pontifício Colégio Português

2011 – 18 de Julho: nomeado Bispo de Bragança-Miranda

2011 – 2 de Outubro: Ordenação Episcopal

2016: Membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos

2021 – 3 de Dezembro: Nomeado Arcebispo Metropolitano de Braga (in "Diário do Minho", 03.fevereiro.2022)

*Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus.*

6 de Fevereiro de 2022



EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 795

Ano Litúrgico C

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

V Domingo do Tempo Comum

Aquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.



Lc 5, 1-11

Meditando a Palavra - "JÁ QUE O DIZES, LANÇAREI AS REDES

A temática da missão profética e evangelizadora continua neste Quinto Domingo (Ano C). Agora, sobre a resposta humana ao convite divino. Paulo, consciente da sua indignidade, enaltece a acção de Deus no impulso missionário: "Não eu, mas a graça de Deus, que está comigo".

"A graça de Deus, que está comigo" - Em qualquer percurso de vida pessoal e comunitário há momentos de indecisão e até de medo. Cada um de nós, como crente, e todos, como comunidade cristã, reconhecemos a nossa impureza e as nossas hesitações. Por isso é tão importante para nós a graça de Deus. Os textos bíblicos sugerem três exemplos, embora distintos, com o denominador comum da iniciativa gratuita de Deus e da consciência das limitações pessoais: Isaías considera-se "um homem de lábios impuros"; Paulo sente-se indigno de "ser chamado Apóstolo"; Pedro reconhece-se "um homem pecador". Os três remetem para a eficácia da graça divina. Hoje, a segunda leitura passa para o capítulo quinze da Primeira Carta aos Coríntios, com o qual Paulo enaltece a centralidade da ressurreição de Jesus Cristo como fundamento da nossa fé e a garantia da nossa esperança. Começa por fazer uma breve síntese do primeiro anúncio («querigma») e remete para a sua experiência pascal. Foquemo-nos no testemunho.

Há uma constatação muito clara da parte de Paulo: o primado da graça de Deus. Dizemos primado, não só porque está antes de tudo, mas também porque é o fundamento de tudo. "Pela graça de Deus sou aquilo que sou", diz Paulo, porque todo o trabalho realizado por ele tem a marca da presença e da acção divina: "a graça de Deus, que está comigo". A graça de Deus é aquilo que, no meio das nossas limitações, propicia uma possibilidade maior e mais profunda. "Abre-se, no mundo da finitude, uma porta para o infinito", diz o teólogo dominicano Timothy Radcliffe. Isto é a graça: a participação na vida eterna de Deus, "é já o sabor da vida ressurgida". O que até agora dissemos, nos primeiros «episódios» desta «série», como fruto da presença e acção do Espírito Santo, é agora dito pela expressão «graça de Deus». Aprendamos com Paulo (e de modo semelhante com Isaías e Pedro) a reconhecer o primado da graça de Deus, que supera todas as nossas fraquezas pessoais e incompatibilidades comunitárias.

Apreciar a vida - A graça de Deus continua a suscitar vida em abundância. Procuremos vencer a tentação de olhar apenas para os «problemas». Quando a nossa atenção está toda focada nas dificuldades, o mais comum é recusar-se a caminhar, é olhar para o caminho como beco sem saída. Sentimo-nos esmagados. Perdemos o entusiasmo. Então?! Não ignoramos as dificuldades. Reconhecemos o peso das nossas fraquezas e dos nossos pecados. Contudo, em vez de nos concentrarmos apenas naquilo que não está bem, vamos apreciar a presença da graça de Deus, vamos descobrir a vida gerada pelo Espírito Santo, porventura em nós e à nossa volta. v domingo comum. Acrescentar ao cajado e às duas pegadas uma rede estendida, diante do altar.

A Comissão de Festas de S. Pedro informa que, o sorteio das rifas vai realizar-se no dia 6 de fevereiro (domingo) no final da missa das 10h00.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida Neco e Luísa
Grupo Limpeza	Elisabete Almeida, Vânia Cepa, Maria dos Anjos Lima e Fátima Almeida Costa.	

Intenções — 7 a 13 de Fevereiro

Segunda 18:30 horas
Pe. Campos Lima|Almas mais abandonadas
Maria Gonçalves Ribeiro Neves (Banda de Música)
Olívia Alves Caseiro

Terça 18:30 horas
Rosa Gonçalves Barbas (Aniv.)|Joaquim Roque Torres.
Manuel Gonçalves Eiras (RCESC)
Maria Gonçalves Ribeiro Neves (Banda de Música)

Quarta 18:30 horas
José Martins de Abreu (Aniv.)|António Rei de Sá
Maria de Lurdes Martins de Matos (Aniv.)
Manuel Francisco do Cruzeiro (Aniv.) e familiares
Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Torres

Quinta 18:30 horas
Valdemar Gonçalves Pereira, esposa e filho.
José Coutinho Martins|Maria Irene Conceição Pereira,
António Gonçalves Merrelho e filha Manuela

Sexta 18:30 horas
Irene Martins de Carvalho (Aniv.)|Manuel Martins de Sá
Baltasar da Silva Manso|Maria Salete Sá Martins (Aniv.)
Honra de Bento e Almas do Purgatório.
Maria Gonçalves Ribeiro Neves (Banda de Música)

Sábado 18:30 horas
Manuel Gonçalves Bedulho Júnior (Aniv.)
David Pereira Ledo|Rosa Gonçalves Bedulho.
Intenções e familiares de R.N. e C.N.
Maria Gonçalves Ribeiro Neves (Banda de Música)

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis
Domingo 10 horas
Maria da Conceição Martins Gomes (Aniv.)
Maria Gonçalves Ribeiro Neves (Banda de Música)
Leontina Pires|David Pereira Ledo
Rodrigo de Sá Albina|Maria Salete Sá Martins
Olívia Pereira Júnior e António Martins de Sá
José Joaquim Neves do Cruzeiro
Olinda de Jesus Gonçalves Pereira ('Nascidos em 1952')

Óbito: 31/01 – Maria Gonçalves Ribeiro Neves, com 96 anos de idade, residente na Rua do Cruzeiro, Freguesia Belinho e Mar, concelho de Esposende.

Sagrada Família: 20,60€ (Carreira Cova – José David Cepa)
Anuais da Confraria do Santíssimo Sacramento: 862,30€. Obrigada!

Celebração de missa: 1, por Olinda de Jesus Gonçalves Pereira, mc., 'Nascidos em 1952'|2, por José Coutinho Martins, msc., pessoa anónima|5, por Maria de Lurdes Martins Matos, msc., marido|5, por Maria Gonçalves Ribeiro Neves, msc., Banda de Música|10, por Rosa Gonçalves Bedulho: 5, msc., sobrinha Rosa Neiva e 5, msc., sobrinha Lurdes F. Rodrigues.

Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 1.915€.
Muito Obrigado!
50€ de R. N. e C. N. (com celebração de 1 missa pelas intenções e familiares de R.N. e C. N.)

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 42.671,70 euros. Muito Obrigado.
100€ de M. C. (com celebração de 1 missa pelas intenções e familiares de M.C.)|50,00€ de R.N. (com celebração de 1 missa pelas intenções e familiares de R.N. e C.N.)

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 05|Missas Vespertinas com a Catequese, animada pelos 4º e 6º anos, às 18h30
- 06|V Domingo Comum: missas às 8h00 e 10h00
- 11| Nossa Senhora de Lurdes (Dia Mundial do Doente): missa às 18h30
- 12| Missa Vespertina às 18h30
- 13| VI Domingo Comum: missas às 8h00 e 10h00